



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

## O COORDENADOR COMUNICADOR

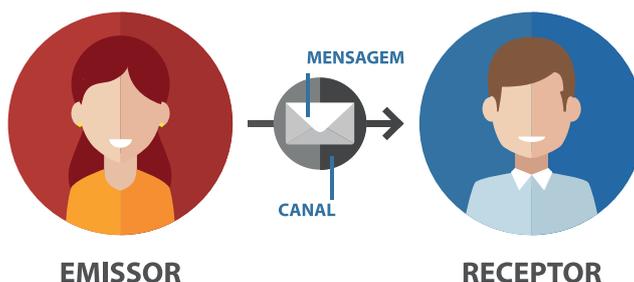
Moisés Nazário

A comunicação sempre foi uma preocupação da Igreja. Não é sem motivo, afinal, ela está inscrita no próprio Evangelho, que é, como sabemos, a Boa Nova, a Boa Notícia. “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura”, disse Jesus (Mc 16, 15). Comunicar a fé é um mandamento de Cristo, é o chamado missionário feito a todos nós.

A partir do Concílio do Vaticano II o assunto passou a ganhar um destaque ainda maior nas reflexões da Igreja. O documento Inter Mirifica fala sobre o papel desempenhado pelos meios de comunicação e sobre como eles podem ajudar na evangelização. Desde 1967, todos os anos o papa divulga uma mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado na mesma data da Ascensão do Senhor. Na mensagem de 2014, o Papa Francisco destacou a importância da comunicação para a cultura do encontro: “Uma boa comunicação ajuda-nos a estar mais perto e a conhecer-nos melhor entre nós, a ser mais unidos”.

É fundamental que o coordenador se comunique bem, seja capaz de fazer florescer essa cultura do encontro que aproxima, que acolhe, que gera união. Quando se lida com jovens, isso é mais importante ainda. Os jovens estão inseridos cada vez mais em um mundo em que a comunicação acontece de forma rápida, o tempo todo, quase sem barreiras. E eles querem participar ativamente do processo. Em geral, não têm paciência para ficar esperando, nem para longos discursos; também não toleram “ficar de fora”.

Vale então perguntar: o que é uma boa comunicação? Podemos começar dizendo que, basicamente, uma boa comunicação é aquela em que a mensagem é transmitida com rapidez e sem distorções. Há um esquema clássico que demonstra como funciona o processo comunicativo:





## LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

Neste esquema, emissor é quem transmite a mensagem, seja falando, seja mandando um e-mail, um sinal de fumaça. A mensagem é o conteúdo, aquilo que é transmitido. O canal é o meio utilizado: pode ser a fala, um pedaço de papel, a internet, a televisão, o rádio, etc. Por fim, o receptor é o destinatário, é quem recebe a aquela mensagem.

No processo de comunicação, entretanto, muitos outros elementos podem intervir. O mais importante deles é o ruído. Chamamos de ruído tudo o que atrapalha o processo e contribui para deturpá-lo. Em uma mensagem escrita à mão, uma letra difícil de entender é um ruído. Na TV, pode ser uma imagem borrada. Na fala, pode ser o barulho alto que atrapalha a conversa. O ruído é o grande problema da comunicação: é ele que faz com que o emissor diga uma coisa, mas o receptor entenda outra. Quando isso ocorre, o que temos é desencontro, é mal entendido, é equívoco. Por isso, devemos fazer de tudo para eliminar o ruído em nossa comunicação.

Uma comunicação sem ruído precisa ser clara, concisa e coerente. Ela é clara quando a mensagem pode ser compreendida facilmente e, de preferência, de um jeito só. Para que isso aconteça, é importante usar a linguagem do seu público, utilizando as palavras que fazem parte de seu vocabulário. Também é essencial evitar ideias que possam ter mais de um sentido. Uma comunicação é concisa quando é breve e objetiva, sem muitos rodeios, sem uso de mais palavras do que o necessário, sem fugir do assunto. E é coerente quando existe uma lógica ligando as ideias, quando, juntas, elas fazem sentido.

Mas, além de clara, concisa e coerente, além de objetiva e simples, a boa comunicação também precisa ser aberta e dinâmica. No processo comunicativo real, ainda mais no mundo de hoje, o receptor também é emissor de mensagens, e o emissor, também recebe respostas (o chamado feedback). A comunicação de verdade acontece sem parar, nas duas vias. Ou seja, quem fala também tem que saber ouvir, tem que valorizar a contribuição de todos, tem que abrir espaços para diálogo e partilha, tem que estar disposto a aprender e crescer junto.

A comunicação também precisa ser moderna, ainda mais quando envolve os jovens. Para falar com eles, não há como não estar conectado. É imprescindível estar antenado com tecnologia e com a cultura digital. Utilizar internet, redes sociais, aplicativos, etc., de forma sábia e reta, como instrumentos de evangelização



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

e de promoção da cultura do encontro são verdadeiras obrigações do cristão hoje em dia, na medida das suas possibilidades.

A formação permanente é um caminho importante para aprimorar a comunicação. O simples ato de ler, qualquer que seja o conteúdo, tende a aprimorar a capacidade de organizar e apresentar ideias. Mas é particularmente necessária a leitura de bons conteúdos. É altamente recomendável ler, a cada ano, a mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que sempre trazem reflexões muito importantes sobre os diversos aspectos do tema. O Documento 101 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), "A comunicação na vida e na missão da Igreja no Brasil", bem como o Diretório da Comunicação da Igreja do Brasil, também da CNBB, são outras leituras imprescindíveis. Esse conjunto de textos são subsídios oficiais da Igreja sobre o assunto, com orientações e embasamentos essenciais para todos os comunicadores católicos.

### INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- A comunicação na vida e na missão da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2014.  
CURY, Augusto. O Mestre da Vida. São Paulo: Sextante.  
CURY, Augusto. O mestre do Amor. São Paulo: Sextante.  
Diretório de Comunicação da Igreja do Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2014.  
HUNTER, James C. O monge e o executivo. São Paulo: Sextante.  
Inter Mirifica – Decreto sobre os Meios de Comunicação. Concílio do Vaticano II.  
LEAL, José Carlos. A arte de falar em público. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.  
Mensagens do Papa para o Dia Mundial das Comunicações